



Semana de Extensão - Universidade Tiradentes – UNIT/ 23 a 26 de abril de 2024/ *Short Paper* de Extensão

INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: A Experiência da Semana da Consciência Negra 2023 no Centro de Excelência P. Paulo Freire

Evilly Maria Luna¹
Fernanda Souza²
Wilson Luciano Macena³

Orientador: Dr.a.Daniela Moura Bezerra Silva
(UNIT-SE/ SEDUC- SE)

INTRODUÇÃO

Em novembro de 2023, a equipe de professores de Ciências Humanas do Centro de Excelência P. Paulo Freire⁴, encabeçou o projeto “*O meu país é o meu lugar de fala*”⁵ ancorado na lei 10639/03, que prevê o ensino de história e cultura africana, afro-brasileira e indígena no currículo escolar, de forma interdisciplinar. A proposta geral foi situar a comunidade escolar em “seu lugar de fala”, promovendo uma semana de palestras e atividades voltadas a valorização da população preta e parda de nosso país/ Estado/ cidade. De forma específica, objetivamos impulsionar o conhecimento sobre nossa história, conseqüentemente, sobre o negro e a formação do Brasil, com uma semana de ações diversificadas sobre a temática (amostra e produção audiovisual, exposição fotográfica, palestras e concursos).

No percurso para a organização do evento, observamos a necessidade de desenvolvermos uma pesquisa mais aprofundada sobre a temática, o que fizemos por meio de uma palestra introdutória apresentada pela professora de Sociologia da escola, em parceria com o professor de Sociologia Williams Silva do Colégio Estadual Paulino Nascimento e por alunos dos primeiros anos do ensino médio que se dedicaram a discutir teoria e prática da ideia do ser negro na cidade de Aracaju- SE.

Entendendo a importância da metodologia científica para a pesquisa, parte dos alunos se voltaram ao estudo teórico e documental da temática e a outra parte, a pesquisa de campo, na qual elaboraram, aplicaram e analisaram os questionários feitos na escola. As duas equipes de trabalho apresentaram a toda a comunidade escolar os resultados da investigação

Deste modo, nosso objetivo é primeiramente demonstrar a importância da investigação científica para os estudantes do ensino médio, e em segundo lugar apresentar os resultados dessa atividade acadêmica. Em um terceiro sentido, pretendemos debater a necessidade de mudança na cultura escolar, que agora, com a proposta do novo ensino médio precisa, mais do

¹ Aluna do 2º Ano A do Centro de Excelência Professor Paulo Freire, em 2023 era aluna da turma do 1º B, que desenvolveu a pesquisa que será apresentada no presente *paper*.

² Aluna do 2º Ano A do Centro de Excelência Professor Paulo Freire, em 2023 era aluna da turma do 1º B, que desenvolveu a pesquisa que será apresentada no presente *paper*.

³ Aluno do 2º Ano B do Centro de Excelência Professor Paulo Freire, em 2023 era aluna da turma do 1º B, que desenvolveu a pesquisa que será apresentada no presente *paper*.

⁴ Localizado No Bairro Industrial de Aracaju, SE.

⁵ Projeto de autoria do Prof.a. Dr.a. Daniela Moura Bezerra Silva, que atua na Escola como docente de Sociologia.

que nunca, vincular conteúdos a realidade prática do estudante, a fim de promover a eficácia do processo de aprendizagem.

REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Becker (1997), a experiência vivida na pesquisa de campo, não apenas contribui para o entendimento profundo de determinadas relações sociais, como dão maior profundidade para as nossas análises, uma vez eu manter um diário de pesquisa é um processo de constante reflexão. As anotações de campo permitem a revisita aos dados e talvez ao próprio campo, caso se perceba a necessidade e os estudos de caso conduz o pesquisador a encontrar dados fundamentais para compreensão de um grupo social.

A esse respeito ele nos diz:

A observação dá acesso a uma ampla gama de dados, inclusive os tipos de dados cuja existência o investigador pode não ter previsto no momento em que começou a estudar, e, portanto, é um método bem adequado aos propósitos do estudo de caso. (...) O estudo de caso geralmente tem um propósito duplo. Por um lado, tenta chegar a uma compreensão abrangente do grupo em estudo: quem são seus membros? Quais são suas modalidades de atividade e interação recorrentes e estáveis? Como elas se relacionam umas com as outras e como o grupo está relacionado com o resto do mundo? Ao mesmo tempo, o estudo de caso também tenta desenvolver declarações teóricas mais gerais sobre regularidades do processo e estrutura sociais (Becker, 1997, p.118)

Dentro desta perspectiva sociológica, foi proposta a turma do 1º ano B, do Centro de Excelência Professor Paulo Freire, que tentassem somar as teorias vistas em sala de aula na disciplina Sociologia, sobretudo, as referentes ao mapa social do Brasil e de Sergipe, ao que a turma vivia ou pensava sobre. Ou seja, qual seria o perfil socioeconômico daquela sala de aula específica e o quanto este estaria relacionado a uma realidade social mais ampla.

Nesse percurso, em sala de aula construímos e aplicamos questionários para coleta de dados. Os dados das entrevistas e de alguns questionários que conseguimos aplicar serviram de base para montagem de quadros analíticos. Tratar o material de tal forma permite, conforme Beaud e Weber (1997), contextualizar as informações, perceber as relações de pesquisa (pesquisador/pesquisado), as negociações, os diferentes momentos que esta possui, as linguagens usadas, o contexto social do entrevistado.

No processo de entrevistas, nós precisamos lembrar que estas são formas de interações, tal qual já nos chamava a atenção os interacionistas simbólicos, e, deste modo, os pesquisados tentarão passar a melhor impressão de si e esconder informações que acham que poderão prejudicar nessa tarefa. Nesse sentido, precisamos relacionar a fala do entrevistado às suas práticas: o que fala, como se fala, o que não foi dito: todos esses pontos são importantes para a análise final.

Durante o processo de qualquer ato social, os objetos do ambiente percebido se definem e se redefinem. De tal dinamismo consiste a interação simbólica, a qual não se dá por reação direta às ações e gestos do outro, mas mediante uma interpretação dessas ações ou gestos com base no significado que lhes é atribuído (CARVALHO, 2010, P.151).

Semana de Extensão - Universidade Tiradentes – UNIT/ 23 a 26 de abril de 2024/ *Short Paper* de Extensão

A introdução em sala de aula da ferramenta entrevista e pesquisa contribuiu significativamente na percepção do conteúdo enquanto real na vida dos estudantes. Essa atividade se somou a proposta do Novo Ensino Médio que estipula a prática da pesquisa já na escola, objetivando melhores rendimentos educacionais. Além disto, permite que de fato o estudante seja protagonista de sua história, pois o mesmo é responsável em criar conhecimento significativo de sua história.

PROCEDIMENTOS DE OPERACIONALIZAÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO

As ações que culminaram na Semana da Consciência Negra no C. E. P. P. Freire, conforme abordado até aqui, iniciaram em sala de aula, cumprindo 3 etapas principais:

- Revisão de literatura (estudo da mapografia social do Brasil e de Sergipe);
- Construção e aplicação do questionário de pesquisa;
- Análise dos dados.

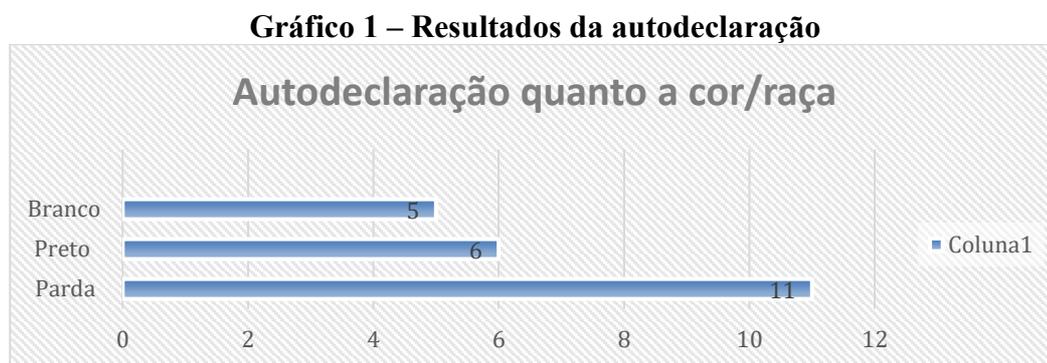
Com os dados da pesquisa reunidos, foi a vez dos três estudantes, que representavam a sala, analisarem as informações para posteriormente e torná-las públicas a comunidade escolar. Essa última etapa foi feita mediante um seminário no qual apresentaram as principais informações relacionadas a percepção do estudante diante sua cor e o que esta significava em nossa cidade/ Estado.

Os estudantes destacaram as principais respostas sobre o tema e as comentaram. As informações socioeconômicas foram tabuladas em gráficos, para melhor compreensão dos ouvintes. De forma paralela a turma também desenvolveu pequenos curtas sobre a questão racial em Aracaju, em especial, na escola.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Foram aplicados 22 questionários em sala de aula para estudantes com média de idade de 16 anos. 68% da turma é composta por meninas e 32% meninos, a esmagadora maioria nascidos em Aracaju- SE (90%).

A maior parte da turma se autodeclarou preto ou pardo, conforme gráfico abaixo:



Fonte: Dados resultantes projeto (2023)

No que se refere as percepções sobre o racismo foram perguntados em sala de aula:

- Em algum momento foram preconceituosos com alguém?
- Já foram vítimas do racismo ou presenciaram alguma situação como essa?
- O que significa ser negro no Brasil?

SEMEX

Semana de Extensão - Universidade Tiradentes – UNIT/ 23 a 26 de abril de 2024/ *Short Paper* de Extensão

A partir da análise das respostas dos alunos da sala, sobre se em algum momento já foram preconceituosos com alguém, observou-se que boa parte dos alunos disseram que já praticaram preconceito racial. Sobre se em algum momento já foram vítimas de racismo ou já presenciaram alguma situação como essa, observamos que boa parte dos alunos da sala, não sofreu o racismo na pele, porém, já presenciaram pessoalmente, com familiares, amigos e pessoas próximas ou até já tiveram algum tipo de pensamento ou ação nesse sentido.

A respeito da última pergunta gostaríamos de destacar algumas das respostas:

“Acho que é viver com medo pelas ruas, com medo de a qualquer momento aparecer algum policial, e te prender, espancar ou até matar ,só por ser negro e acharem que todo negro é bandido, ou "pessoa do mal". É ter que trabalhar muito mais por seus direitos e mesmo assim, as vezes não conseguirem. E ser negro e ir a luta, dificilmente alguém vai lutar por eles, por causa que vivemos em um país, onde a escravidão com pessoas negras no passado, acabou resultando que os negros são inferiores e que não "devem" conquistar lugar de destaque”(sexo feminino)

“Significa luta diária por que não são reconhecidos pelo trabalho, nas empresas mesmo com qualificação profissional acabam trabalhando em cargos menores e menos remunerados tendo que provar que são capazes igual as pessoas brancas”. (sexo masculino)

A análise de tais respostas nos permite concluir que podemos concluir que uma boa parte tem uma opinião em comum sobre ser negro no Brasil, que envolve a ideia de dificuldade, injustiça, sofrer mais e luta por seus direitos.

Figura 1:Alunos Apresentando o seminário



CONCLUSÕES

Podemos concluir que a inserção da pesquisa científica na educação básica é fundamental nesse novo momento de aprendizagem que estamos vivenciando. Em um segundo sentido podemos afirmar que a aprendizagem por projetos é imprescindível no atual modelo educacional por conseguir somar teoria e cotidiano dos estudantes.

REFERÊNCIAS

- BECKER, H. **Metodologia de pesquisa em Ciências Sociais**. HUCITEC, SP: 1997.
CARVALHO, V. et. Al. REGO, D. **Interacionismo simbólico: origens e pressupostos**. Revista Psicologia, Ciência e Profissão, 201, P- 146-161.
WEBER, F. BEAUD, S. **Guia para pesquisa de campo**. Editora Vozes, Petrópolis, 1997.